

ESP - 3. 9. 1968

LINGUÍSTICA

Manuel de Paiva Boléo - ALGUMAS TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS DA LINGUÍSTICA MODERNA. Coimbra, Sep. da Revista Portuguesa de Filologia, 1965, 78 pp.

À testa do Instituto de Estudos Românicos da Faculdade de Letras de Coimbra, vem Paiva Boléo há tempos dignificando a carreira universitária mediante um labor intenso e respeitável, sobretudo através do empenho tantas vezes demonstrado na formação de especialistas e na assistência a quantos o procuram. Resultaram de seus esforços a fundação da Revista Portuguesa de Filologia - atualmente a mais séria publicação da especialidade - e a orientação de estudos românicos de grande mérito (veja-se a lista de teses de licenciatura que dirigiu, em grande ^{parte} já publicadas, p. 45). Tudo isso já sem referir o famoso Inquérito Linguístico Boléo com que Portugal deixou de ser um vazio na carta linguística da România.

O trabalho supra, que vai juntar-se a mais de oitenta títulos de sua autoria, já foi resenhado por J. Mattoso Câmara Jr. no primeiro número de "Estudos Linguísticos", revista recentemente fundada nesta Capital. Abrange os seguintes campos: 1) Bibliografias e Congressos Internacionais. 2) A linguística moderna e suas relações com outras ciências. 3) O método estatístico e os meios mecanográficos. 4) A língua básica ou fundamental. 5) Os estudos de lexicologia e o recurso a máquinas. 6) A tradução ~~a máquina~~ automática. 7) A linguística especulativa e a linguística aplicada ou glototécnica. 8) O ensino da língua materna nas escolas médias. 9) Institutos de Intérpretes e de Tradutores. 10) O método direto na aprendizagem de línguas vivas e a arte de traduzir. 11) Comunidade de civilização. O estudo dos europeísmos. 12) Unidade linguístico-cultural do Mediterrâneo. 13) Pro

cura de grandes sínteses. 14) Importância moderna das Faculdades humanísticas. 15) Bibliografia. Invariavelmente o A. fornece, após algumas considerações sobre a tendência estudada, abundante bibliografia ilustrativa, procedimento costumeiro de quem se tem preocupado com a documentação do avanço da Linguística (vejam-se as excelentes "Notas Bibliográficas" que tem preparado para a RPF).

Não deixa de ser significativa a predominância dos tópicos representativos da linguística aplicada, a atestar o desenvolvimento desse setor. Relativamente ao campo português, esclarece Paiva Boléo: "Em Portugal, como nalguns outros países, há ainda muitos espíritos de tal modo presos à idéia de que nas Faculdades humanísticas (a não ser em Psicologia experimental) só se deve fazer "ciência pura" e desinteressada ou ciência pela ciência, que certamente ficarão surpreendidos (senão mesmo indignados) ao ouvir falar de linguística aplicada. E, no entanto, ela é tão legítima e necessária como a linguística teórica e especulativa" (p. 20).

Nesse particular, sublinhemos as preocupações já existentes quanto à determinação do português fundamental (p. 52), muito devendo esperar-se dos organismos voltados para esse fim. O ensino da língua materna e dos idiomas estrangeiros e o problema das traduções são outros domínios da linguística aplicada (p. 22), e não resta dúvida que uma tomada de consciência em torno disso se faz urgente entre nós. Por fim, é preciso não esquecer que algumas das tarefas da linguística aplicada (tal é o caso da tradução automática) constituem precioso estímulo a certos estudos de natureza teórica, como ainda recentemente o demonstrou em São Paulo o Prof. Bernard Pottier.

O Idealismo Linguístico que desde cedo norteou os passos de Paiva Boléo ressurgue neste trabalho sob a forma da "procura das grandes sínteses" entre as línguas européias. Afirma o A., citando trabalhos de Seidel e Peruzzi, entre outros, que "esta procura do universal e da síntese é, afinal, uma consequência

da introdução da filosofia na linguagem" (p. 41). Uma excelente bibliografia distribuída pelos itens de que se compõe o trabalho cerra o volume.

ATC

Ataliba T. de Castilho